



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL  
DA LUSOFONIA AFRO BRASILEIRA  
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS  
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

**ELIETE DA CONCEIÇÃO MACÁRIO**

**POLÍTICA CULTURAL E SOCIEDADE CIVIL EM SALVADOR:  
UM ESTUDO DE CASO DOS PROJETOS SOCIAIS DO BLOCO ILÊ AIYÊ**

**SÃO FRANCISCO DO CONDE**

**2018**

**ELIETE DA CONCEIÇÃO MACÁRIO**

**POLÍTICA CULTURAL E SOCIEDADE CIVIL EM SALVADOR:  
UM ESTUDO DE CASO DOS PROJETOS SOCIAIS DO BLOCO ILÊ AIYÊ**

Projeto de Pesquisa apresentado ao Curso do Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades sediado no Instituto de Humanidades e Letras, da Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira como requisito parcial para a obtenção parcial do título de Bacharel em Humanidades.

Orientador: Prof. Dr. Cláudio André de Souza.

**SÃO FRANCISCO DO CONDE**

**2018**

**ELIETE DA CONCEIÇÃO MACÁRIO**

**POLÍTICA CULTURAL E SOCIEDADE CIVIL EM SALVADOR:  
UM ESTUDO DE CASO DOS PROJETOS SOCIAIS DO BLOCO ILÊ AIYÊ**

Projeto de Pesquisa apresentado ao Curso do Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades sediado no Instituto de Humanidades e Letras, da Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira como requisito parcial para a obtenção parcial do título de Bacharel em Humanidades.

Data de aprovação: 09/10/2018.

**BANCA EXAMINADORA**

**Prof. Dr. Cláudio André de Souza (Orientador)**

Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - Unilab

**Prof. Dr. Eric Brasil Nepomuceno**

Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - Unilab

**Prof. Dr. Márcio André de Oliveira dos Santos**

Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - Unilab

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>6</b>
<b>2</b>	<b>SOCIEDADE CIVIL E POLÍTICA CULTURAL: QUADRO TEÓRICO</b>	<b>8</b>
2.1	O ILÊ COMO INTERVENÇÃO NAS POLÍTICAS CULTURAIS	10
2.2	ILÊ COMO SOCIEDADE CIVIL E O PROCESSO POLÍTICO PEDAGÓGICO	12
<b>3</b>	<b>PROPOSTA DA PESQUISA</b>	<b>13</b>
<b>4</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>13</b>
4.1	GERAL	13
4.2	ESPECÍFICOS	14
<b>5</b>	<b>METODOLOGIA E FONTES</b>	<b>14</b>
<b>6</b>	<b>REVISÃO BIBLIOGRÁFICA</b>	<b>15</b>
<b>7</b>	<b>CRONOGRAMA</b>	<b>16</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>17</b>

## **Que Bloco É Esse**

### **Ilê Aiyê**

Compositor: Paulinho Camafeu

Somo crioulo doido e somo bem legal.

Temos cabelo duro é só no black power.

Somo crioulo doido e somo bem legal.

Temos cabelo duro é só no black power.

Que bloco é esse? Eu quero saber.

É o mundo negro que viemos mostrar pra você (pra você).

Que bloco é esse? Eu quero saber.

É o mundo negro que viemos mostrar pra você (pra você).

Branco, se você soubesse o valor que o preto tem.

Tu tomavas banho de piche, branco e, ficava negrão também.

E não te ensino a minha malandragem.

Nem tão pouco minha filosofia, não?

Quem dá luz a cego é bengala branca em Santa Luzia.

Que bloco é esse? Eu quero saber.

É o mundo negro que viemos mostrar pra você (pra você).

Que bloco é esse? Eu quero saber.

É o mundo negro que viemos mostrar pra você (pra você).

Somo crioulo doido e somo bem legal.

Temos cabelo duro é só no black power.

Somo crioulo doido e somo bem legal.

Temos cabelo duro é só no black power.

Que bloco é esse? Eu quero saber

É o mundo negro que viemos mostrar pra você (pra você).

Que bloco é esse? Eu quero saber?

É o mundo negro que viemos mostrar pra você (pra você).

## 1 INTRODUÇÃO

Este projeto de pesquisa tem a finalidade de compreender o Bloco Carnavalesco Afro Ilê Aiyê, dentro do contexto de atuação na sociedade civil focando, as suas ações através dos projetos sociais realizados na capital baiana, e assim mantendo a tradição nessa diáspora negra e a transformação no contexto histórico e sociocultural da capital baiana. Pode-se dizer que, naquele ano de 1974, quando o Ilê saiu pela primeira vez nas ruas, o bloco foi responsável por uma revolução no Carnaval baiano. Hoje, o Ilê Aiyê é patrimônio da cultura baiana, um marco no processo de reafirmação do Carnaval da Bahia. A batida do Ilê resgatou o elo que une a Bahia à África e despertou a Salvador Negra e transmitindo a sua autoafirmação identitária.

O Bloco Afro Ilê Aiyê traz uma das formas mais visíveis do movimento afro-baiano<sup>1</sup>, como uma entidade pioneira na legitimação dos blocos afros carnavalescos que se tornou influência para o surgimento de vários outros na ambiência soteropolitana. Podemos citar como exemplos: O Bloco Olodum e Malê de Balê, dentre outros. Essas organizações carnavalescas se identificam e são identificadas como comunidades culturais em defesa do negro e de sua cultura e suas questões étnicas são colocadas em pauta e seus membros se conscientizam de sua negritude, através da construção de uma identidade que busca a valorização do negro em termos estéticos e culturais. SANTOS, Rezia Manoela Lopes da Silva; LACERDA, Ayêska Paula Freitas de(2014).

Em 1974 a sociedade baiana se impactou com um bloco que só tinha negros, e vem com um grito de Liberdade, onde a letra da música é “que bloco é esse? Eu quero saber, é o mundo negro que viemos mostrar pra você” de Paulinho Camafeu. A música foi composta na época da ditadura, e por causa do racismo estampado na sociedade e na mídia, naquele período, essa música trouxe à tona o início de uma nova era, e um grito em nome do povo negro que vivia em condições excludentes”O Ilê nasceu como um bloco de resistência à discriminação dos negros em nossa sociedade, que na época, em Salvador, não tinha um espaço que pudesse desfilar no Carnaval”(Antônio Carlos dos Santos Vovô presidente do Bloco Ilê Aiyê-2017). .Tendo como uma das suas vertentes o social, o projeto político e a cultura dentro do seu contexto, trazendo assim uma grande bagagem de enriquecimento sobre a história africana e o seu processo de reafirmação no carnaval baiano, através das músicas interpretadas, vestimentas e seus adornos. Todas essas contribuições foram em específico para o bairro da Liberdade, Curuzu, tendo como sede o Barro Preto, onde teve a iniciação de todo esse processo

---

<sup>1</sup>Pertencente à cultura baiana que resultou de elementos culturais trazidos pelos escravos africanos para a Bahia.

de incorporação identitária, vindo como pano de fundo os projetos sociais.”O Ilê nasceu como um bloco de resistência à discriminação dos negros em nossa sociedade, que na época, em Salvador, não tinha um espaço que pudesse desfilarmos no Carnaval” (Antônio Carlos dos Santos Vovô presidente do Bloco Ilê Aiyê-2017).

Um dos projetos principais do Ilê Aiyê é a Escola Mãe Hilda fundada desde de 1995, ela oferece ensinamento para os níveis de Educação Infantil e Ensino Fundamental tendo como ensinamento crucial os aspectos da história afro-brasileira e com isso desconstruído as concepções eurocêntricas, onde o ser negro por muito tempo foi estereotipado de diversas formas. “O objetivo é de sistematizar e ampliar para as escolas públicas da Liberdade as ações educacionais que o Bloco realiza no bairro, desde sua fundação. O propósito é promover o resgate da cultura africana e suas influências no Brasil, dentro da perspectiva de uma sociedade pluricultural, a partir da identidade racial, e o desenvolvimento do pensamento crítico e autoestima de crianças e adolescentes negros” REVISTA ILÊ AIYÊ(2017). Outro projeto social é a Escola de Percussão que atua desde 1992, onde crianças e adolescentes afrodescendentes têm um primeiro contato no aprendizado musical, dando ênfase aos toques afros, de afoxés dentre outros relacionados a cultura africana e afro-brasileira. Ainda nesse contexto a aulas de Canto, Dança e Cidadania, a Banda Erê é a principal ação educativa voltada para as crianças e jovens do Ilê Aiyê em 2016 foi ministrado o curso profissionalizante de estética afro sobre maquiagem, cidadania, Recursos Humanos, podemos ressaltar o projeto cultural Cortejo da Negritude é bastante singular no calendário cultural do Ilê Aiyê, por fortalecer a divulgação da musicalidade e dos fatos históricos marcantes do negro na Bahia é um evento que solidifica a performance (preparação e desempenho) da Band`Aiye em desfile de grande distância, como consolidação do que será apresentado no circuito do carnaval, reforçando a participação do povo descendente dos africanos, nas festas populares da Bahia, que antecedem o Carnaval<sup>2</sup>.

O Ilê Aiyê promove o concurso da Beleza Negra que acontece desde 1975 e nasceu a partir da constatação de que não havia nenhum registro de que uma mulher negra tivesse ousado concorrer em uma competição de beleza e a Semana da Mãe Preta acontece desde 1978 e o Novembro Azeviche é um conjunto de eventos promovidos pelo Ilê Aiyê, o mês de novembro é de importância singular no calendário pedagógico cultural do Ilê por celebrar fatos históricos marcantes para o negro no Brasil e na África.

Na criação dos Projetos Sociais do Ilê, ele contava com o apoio e financiamento de nove instituições são elas: a Fundação Odebrecht, Fundação ABRINQ, UNICEF, CESE,

---

<sup>2</sup><http://www.ileaiyeoficial.com/>

CEAO/UFBA, Secretaria Municipal de Educação, Secretaria Estadual de Educação, Grupo Ultra Brasil gás e o Liceu de Artes e Ofício. A partir de 2016 com a queda do Governo Federal, houve uma redução no apoio e no financiamento para a realização dos projetos sociais, atualmente o Ilê conta com o apoio do Governo do Estado, Bahia Gás, Caixa Econômica Federal, BahiaTursa e Secretaria de Turismo<sup>3</sup>.

Meu projeto de pesquisa apresenta-se da seguinte forma: para o primeiro capítulo veremos o Ilê como sociedade civil e política cultural dentro do quadro teórico, um subtítulo o Ilê como intervenção nas políticas culturais e um segundo capítulo onde o Ilê como sociedade civil e o processo pedagógico.

## **2 SOCIEDADE CIVIL E POLÍTICA CULTURAL: QUADRO TEÓRICO**

Através deste projeto de pesquisa pretendo estudar o projeto político do Ilê Aiyê entendendo que ele constitui-se num local singular permeado por uma teia de relações marcadas por muitas dimensões sociais importantes, como a religiosa, a lúdica<sup>4</sup>, a político-cultural que são iniciativas e medidas de apoio que o Ilê desenvolve através das suas ações sociais e educativa, o bloco esta muito bem ambientado com visões de representações sociais dentro da sociedade civil e que ao mesmo tempo desenvolve um debate sobre a desigualdade de gênero e raça. Entendemos que a atuação do bloco na sociedade civil representa a defesa de uma política cultural. De acordo a DAGNINO & ALVAREZ(2005 p. 61):

O esforço de identificação dos distintos projetos políticos em disputa ganha sentido se puder contribuir para o enfrentamento da crise discursiva que ajuda a atravancar o avanço do processo de construção democrática no Brasil, bem como a defesa de um projeto político, algo definido como ferramenta analítica por Estado e a sociedade.

A população afrodescendente da cidade de Salvador passou por um processo de transformação significativa a partir de 1974 com Associação Cultural Bloco Carnavalesco Ilê Aiyê. Vários fatores contribuíram para essas transformações dentre eles o projeto político e o projeto cultural. Para pensarmos a sociedade civil e a política cultural, o conceito de ALVAREZ (2000,p.39) onde ela fala que na medida que a sociedade civil constitui amiúde a única esfera disponível ou a mais importante é para organizar a contestação cultural e política.

---

<sup>3</sup><http://www.ileaiyeoficial.com/>

<sup>4</sup><http://www.ileaiyeoficial.com/>

No processo pedagógico abordam a história afro-brasileira são ressaltados no cotidiano da escola material pedagógico específico, em consonância com a Lei 11.645/08 que altera a Lei 9.394/19965 que torna obrigatório o ensino sobre História e a Cultura Afro-Brasileira e Indígena nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio OLIVEIRA (2017p.89)).O objetivo do Ilê Aiyê é formar cidadãos conscientes e capazes, oferecendo conteúdos e habilidades necessários à inserção no ambiente social de forma digna. Segundo DAGNINO (2005,p.50):

Propõe um exercício preliminar de análise dos deslocamentos de sentido pelos quais têm passado as noções de sociedade civil, participação e cidadania, e suas implicações para o significado de política e democracia. Se esses deslocamentos expressam e configuram uma disputa política, sua análise pode contribuir para expor os distintos projetos que esses sentidos escondem e revelam, contribuindo para diluir a crise discursiva que o seu obscurecimento tem provocado.

As ações educativas do Bloco tenta remover das pessoas e demover da sociedade os preconceitos e estereótipos mediante uma discriminação positiva GUIMARÃES (2018). Nessa perspectiva, o presente projeto busca dialogar com autores que “conversem” com os problemas acima demonstrados referentes ao contexto de sociedade civil e política cultural, utilizando essas articulações Canclini (2001, p.65), onde a concepção de políticas culturais resumem-se a um “conjunto de intervenções realizadas pelo Estado, instituições civis e grupos comunitários organizados a fim de orientar o desenvolvimento simbólico, satisfazer as necessidades culturais da população e obter consenso para um tipo de ordem ou de transformação social.

GOHN (1994) vê esse momento como um movimento social que parte de ações coletivas de carácter sociopolítico e cultural que o indivíduo se organiza para as suas demandas. ALVAREZ (2000) destaca que a sociedade civil é um terreno minado por relações desiguais de poder, bem como acesso diferenciado a recursos materiais, culturais e políticos. GIDDENS (2013) que é o ‘eu real, mas este é formado e modificado num diálogo contínuo com os mundos culturais “exteriores” e as identidades que esses mundos oferecem, tem um pensamento mais contemporâneo e vem num contraponto definindo que esse espaço como interseccionalidade onde existe o cruzamento de desigualdades sociais incluindo classes, racas, etnias, gênero, sexualidade que geram mais discriminação com conceitos dimensionados isoladamente. E no que se refere a Sociedade Civil ele define como uma esfera com todas as redes, associações de voluntários, clubes, empresa, família dentre outros.

---

<sup>5</sup><https://www.google.com.br/search?q=lei+11.645%2F08&oq=lei+11.645%2F08&aqs=chrome..69i57.28976j0j7&sourceid=chrome&ie=UTF-8>

DAGNINO (2000) afirma que a política cultural é importante para avaliar o alcance das lutas do movimento social. Com o autoritarismo brasileiro, que envolve o campo das relações sociais e das representações culturais e simbólicas, a política é um obstáculo crucial e ao mesmo tempo, o grande objeto de confronto. Evelina Dagnino vai falar que esse fato é reafirmado quando se tem em vista a expansão para a esfera do Estado de alguns projetos democratizantes que nasceram na sociedade civil. Dando prosseguimento à sua análise, DAGNINO (2002, p.282) afirma que deve avaliar o seguinte:

[...] o impacto da sociedade civil sobre o desempenho do Estado (governance) é uma tarefa que não pode se apoiar num entendimento abstrato dessas categorias como compartimentos separados, mas precisa contemplar aquilo que as articula e as separa, inclusive aquilo que une e opõe as diferentes forças que as integram, os conjuntos de interesses expressos em escolhas políticas: aquilo que está sendo aqui designado como projetos políticos.

A Associação Cultural Bloco Carnavalesco Bloco Ilê Aiyê nasce com um propósito de libertação e conscientização, construção de identidades, enaltecimento de autoestima com a Beleza negra. A Noite da Beleza Negra do Ilê Aiyê é hoje o maior concurso de beleza e exaltação da mulher negra no Brasil, a vencedora do concurso é intitulada como Deusa do Ébano fazendo jus a sua beleza a missão é de levar ao público todo encanto e consciência que a mulher negra necessita para elevar sua autoestima e censo crítico, tendo como objetivo sedimentar a autoestima na comunidade negra de Salvador e propagar a cultura afro-baiana para os mais diversos pontos do mundo, o concurso acontece desde 1975.<sup>6</sup>

## 2.1 O ILÊ COMO INTERVENÇÃO NAS POLÍTICAS CULTURAIS

A força da produção cultural da comunidade negra firmou-se definitivamente no cenário artístico/cultural através da linguagem musical peculiar ao Ilê Aiyê. Os projetos políticos/Culturais sociais da instituição Ilê Aiyê possibilitou e estimulou mudanças de grande importância para a população afrodescendentes de Salvador e para a cidade como um todo. Houve mudanças na forma de relacionamento entre esta comunidade passaram a ter mais visibilidade nos veículos de comunicação. Todos os temas que o Ilê, ao longo destes anos, trabalha de forma interdisciplinar sempre trazem importantes conteúdos históricos e pedagógicos sobre a população negra, sejam temas que já descansam no berço da história, sejam

---

<sup>6</sup><http://www.ileaiyeoficial.com/>

ações contemporâneas.<sup>7</sup> É uma entidade não governamental, sem fins lucrativos, atua junto à comunidade do bairro da Liberdade, o maior bairro popular da cidade de Salvador, com uma grande concentração de populações afrodescendentes de poder aquisitivo baixo. O principal objetivo do Ilê Aiyê tem sido difundir a cultura negra na sociedade, visando agregar todos os afro-brasileiros na luta contra as mais diversas formas de discriminação racial e autoafirmação na sociedade. DAGNINO (2002, p. 279):

trata-se de um processo não linear, contraditório e fragmentado que, segundo, elimina qualquer possibilidade de conceber a sociedade civil como o demiurgo do aprofundamento democrático, tampouco o Estado pode ser visto dessa maneira, já que sua estrutura permanece atada ao desenho autoritário “largamente intocado e resistente aos impulsos participativos.

Os Ensaio do Ilê Aiyê representa outra proposta desenvolvida de intervenção com o intuito de manter uma tradição de mais de 39 anos de celebração da cultura afro-baiana, com a promoção da conscientização e de ações de cidadania, movimentando a Senzala do Barro Preto, sede do bloco afro Ilê Aiyê, e consolidam o espaço como um centro fomentador da cultura afro-baiana. Sempre aos sábados, a Band´Aiyê é a anfitriã de bandas convidadas, que passam pelo palco da Senzala do Barro Preto para celebrar a música de raiz africana e dar continuidade ao processo de conscientização da comunidade negra. Têm por finalidade garantir, através da venda de ingressos dos shows, a manutenção física da Senzala do Barro Preto e dos projetos educacionais e socioculturais desenvolvidos pela Associação Cultural Bloco Carnavalesco Ilê Aiyê. Depois do surgimento do Ilê Aiyê, vieram outros blocos. Todos os temas que o Ilê, ao longo destes anos, trabalha de forma interdisciplinar sempre trazem importantes conteúdos históricos e pedagógicos sobre a população negra, sejam temas que já descansam no berço da história, sejam ações contemporâneas. Revista Rede Brasil atual (2013).

Podemos ressaltar os principais projetos culturais de grande relevância é o Cortejo da Negritude, fortalece a divulgação da musicalidade e dos fatos históricos marcantes do negro na Bahia, através da participação nas principais festas populares, como a Lavagem do Bonfim e a Segunda Feira Gorda da Ribeira. Vale salientar que as mulheres também são representadas nesse processo cultural. Além da deusa do ébano um dos maiores objetivos da Associação Cultural Ilê Aiyê é sedimentar a autoestima na comunidade negra de Salvador e propagar a cultura afro-baiana para os mais diversos pontos do mundo. Na Noite da Beleza Negra, o Ilê faz isso com o foco direcionado para a mulher negra desde de 1975. Temos a Semana da Mãe

---

<sup>7</sup><http://www.ileaiyeoficial.com/>

Preta que acontece desde 1978 o principal objetivo do Ilê, no momento da criação deste dia, foi homenagear Mãe Hilda, sacerdotisa do candomblé e dirigente espiritual do Ilê. Posteriormente, além da homenagem à Mãe Hilda, a Semana da Mãe Preta tornou-se um evento de resgate e valorização da participação da mulher negra no processo civilizatório brasileiro.

No mês de Novembro é comemorado o Novembro Azeviche, onde tem uma série de eventos. É de grande importância no calendário pedagógico cultural, trazendo assim um momento importante quando o bloco utiliza o estudo da cultura negra, o intercâmbio cultural, o desenvolvimento da educação interdisciplinar e o combate ao racismo para que a suposta igualdade entre negros, mestiços e brancos, se transforme em realidade. Um dos propósitos pelo qual o Ilê, desfila no carnaval e de 1974 “A gente observava que, nos blocos famosos, negro só podia participar carregando alegoria”, diz Vovô, hoje presidente do Ilê. Na época com 20 anos, ele simpatizava com o movimento black power americano e sugeriu que o bloco se chamasse Poder Negro.<sup>8</sup>

## 2.2 ILÊ COMO SOCIEDADE CIVIL E O PROCESSO POLÍTICO PEDAGÓGICO

O Ilê consolidou sua vocação educacional enquanto projeto político com a criação do Projeto de Extensão Pedagógica, em 1995, embora já viesse desenvolvendo atividades na área de educação desde 1988, através da Escola Mãe Hilda, funcionando a 26 anos com o objetivo de sistematizar e socializar as práticas e produções educativas do Ilê Aiyê e editar os Cadernos de Educação da Entidade, a Escola Mãe Hilda atua com outras duas escolas coordenadas pelo Projeto de Extensão Pedagógica: Escola de Música e Percussão Banda Erê que passa a ministrar para seus alunos e alunas, conteúdos de cidadania, história, literatura, saúde corporal, percussão, dança, canto e coral. A tornando-se uma escola de arte e educação voltada para o resgate e expansão dos valores culturais de origem africana foi fundada em 1992, e a Escola Profissionalizante criada em 1997 tem o objetivo dos jovens terem acesso a uma formação profissionalizante, de forma gratuita, e dessa forma aumentando suas possibilidades de realização pessoal e profissional. A Escola Mãe Hilda oferece educação para os níveis de Educação Infantil e Ensino Fundamental – Ciclo I, ministrados em dois turnos, matutino e vespertino, para crianças na faixa etária de 07 a 12 anos de idade. Ao todo, são 240 vagas. No desenvolvimento destas ações o público-alvo do Ilê é claramente definido: jovens

---

<sup>8</sup><https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2018/09/primeiro-bloco-afro-do-pais-e-simbolo-contra-o-racismo-ile-aiye-exibe-seu-bau.shtml>

afrodescendentes, moradores do bairro da Liberdade e adjacências, todos oriundos de famílias de baixa renda.

### **3 PROPOSTA DA PESQUISA**

Uma das razões que me mobilizou a pesquisar o trabalho do Ilê foi exatamente, o desafio de ampliar as possibilidades de interpretação e compreensão de como os movimentos sociais e, no caso o Ilê como Movimento Negro, trazem novas questões e novas perspectivas pedagógicas resultantes da interação de projetos educativos como a necessidade de emancipação de quem não é hegemônico no plano político. Crianças com baixo aproveitamento passaram a apresentar níveis qualitativos acima dos 80% de aprovação, a partir de metodologias e materiais que dialogavam positivamente com suas histórias e corpos. Visitas a museus, terreiros de candomblé e bibliotecas, pautadas no respeito e no conhecimento da história e da cultura afro-brasileira, foram fundamentais.<sup>9</sup>

É importante enfatizar que os projetos do Ilê Aiyê representam sobretudo uma disputa na sociedade civil e um tipo de inserção que dá importância às atividades do bloco, mas sobre tudo, faz um trabalho de cidadania<sup>10</sup> de projeto político de disputa da sociedade civil através de projetos que ambientam as pessoas através da inclusão social mais também a defesa do combate ao racismo, da igualdade de gênero sobre tudo de valorizar a mulher negra, questões essa que a organização sempre fez que essa pesquisa. Pretendo dar continuidade a meu projeto de pesquisa através das minhas experiências no bloco como associada, participando ativamente do bloco para poder interagir mais e entender as formas de articulações políticas culturais.

### **4 OBJETIVOS**

#### **4.1 GERAL**

Analisar o projeto de extensão na Escola Mãe Hilda em e suas relevâncias na Educação para dos projetos sociais do Ilê Aiyê na cidade de Salvador, buscando novas formas de

---

<sup>9</sup><http://www.ileaiyeoficial.com/>

<sup>10</sup><https://www.google.com.br/search?q=o+que+%C3%A9+cidadania&oq=o+que+%C3%A9+cidadania&aqs=chrome..69i57j35288j0j7&sourceid=chrome&ie=UTF-8>

sociabilização através de três eixos norteadores: na política cultural, nos projetos políticos e na sociedade civil dando ênfase a arte e a cultura, através das suas manifestações locais e bairros circunvizinhos.

#### 4.2 ESPECÍFICOS

-Descrever os modos de comunicação e sociabilidade dentro de cada vertente nos projetos políticos e cultural.

-Investigar as dificuldades nos contextos históricos dos projetos sociais, projeto político e cultural.

-Analisar a forma de re-significação para as representações e as possibilidades de enfrentamento contra o racismo e a desigualdade de gêneros.

-Problematizar a presença de mais mulheres em todas as esferas da instituição.

### 5 METODOLOGIA E FONTES

Analisamos os discursos com relação ao enfrentamento contra o racismo e a desigualdade de gênero com base em análise documental e pesquisa bibliográfica.

Guiaremos a pesquisa a partir das orientações metodológicas de GOLDENBERG (2004, p.12) quando fala que a pesquisa científica exige criatividade, disciplina, organização e modéstia, baseando-se no confronto permanente entre o possível e o impossível, entre o conhecimento e a ignorância, ela propõe uma investigação dos pontos de vistas dos sujeitos, esse trabalho analisará o ponto de vista de diversas formas enfatizando assim os pontos de disciplina e organização.

Por isso contarei também com a aplicação de questionários de entrevistas semiestruturadas, pois é uma forma de situar essas pessoas no diálogo promovido pela pesquisa. O trabalho estará baseado na pesquisa participante realizaremos entrevistas com as pessoas envolvidas nesse processo como forma de criar "um contato pessoal e estreito do pesquisador com o fenômeno pesquisado com roteiros de entrevistas SIMÕES & MACHADO (2009) propõe que seja usado um roteiro de avaliação de pesquisa" permite a sistematização da avaliação e dos comentários dos entrevistadores através do entendimento das questões e outras dificuldades enfrentada durante a condução da entrevista". Nesse sentido, analisei sites informativos, dados oficiais, jornais impressos, livros, literatura sobre o tema, entrevistas no

site da instituição dentre outros, que me proporcionou uma recolha mais consistente de dados relacionados ao projetos políticos do Ilê Aiyê dentro dos projetos culturais.

## 6 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A Associação Cultural Bloco Carnavalesco Ilê Aiyê é uma das grandes parcerias que a população afrodescendente tem de mais importante para poder disseminar as suas próprias histórias dos antepassados, trazendo a sua cultura de luta pela valorização e inclusão dos afrodescendentes na sociedade. Desde 1974, vem inspirando a criação de outros grupos culturais no Brasil e no mundo com isso ele traz toda a sua força no sentido racial e de gênero, vindo assim a sua autoafirmação para a atualidade no estado da Bahia. Com o surgimento do grupo na década de 1970 ele vem com o objetivo de expandir a cultura afro-brasileira. Ele vem com uma grande bagagem historicizando as nações e as revoltas negras brasileiras que contribuíram para o fortalecimento da identidade étnica e da autoestima do negro brasileiro, aproximando e retratando a história africana com a história do negro no Brasil.

O Ilê Aiyê é responsável pelo processo de revolução de ritmo musical no carnaval baiano e na sequência se expandiu para o mundo. A Partir desse movimento, a música do carnaval da Bahia se projeta de forma gradativa com ritmos oriundos da tradição africana se afirmando em sua própria identidade peculiar, ou seja, negra. Por outro lado, a existência de um regime político de exceção em processo de distensão, a partir de 1975, permitiu o surgimento de um espaço de discussões em torno da questão racial fora dos espaços de poder<sup>11</sup>.

A proposta da instituição é seu trabalho político educacional consciente, o Ilê o faz através de seleção temática de dança, da gestualidade, de códigos de linguagem. Ele permeia a transmissão do passado da ancestralidade africana com o contexto histórico-social do negro em condição de escravo no Brasil, com o cotidiano presente do negro baiano, além de trabalhar o caráter universal da questão afrodescendente. O Ilê retoma todas as formas expressas na evolução dos movimentos de renascimento negro-africano, negro americano ou afro-americano, as decodificações para o contexto específico da realidade baiana<sup>12</sup>. Mas sem perder

---

<sup>11</sup><http://www.ileaiyeoficial.com>

<sup>12</sup><http://www.ileaiyeoficial.com>

de vista a relação de identificação entre todos “os negros que se querem negros”, de qualquer parte do mundo, ressaltando sempre o caráter comum da origem ancestral.

## 7 CRONOGRAMA

MESÊS/ANO	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.
Escolha do tema	X										
Levantamento bibliográfico		X	X	X							
Elaboração do anteprojeto			X								
Apresentação do projeto					X						
Coleta de dados			X	X	X	X					
Análise dos dados					X	X	X				
Organização do roteiro/partes							X				
Redação do trabalho							X	X			
Revisão e redação final									X		
Entrega do projeto de pesquisa										X	
Defesa do projeto de pesquisa											X

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO CULTURAL BLOCO ILÊ AIYÊ. Material de Divulgação: **25 anos de Resistência**. Salvador Ba: Ilê Aiyê.

CANCLINI, Nestor Garcia. **Culturas Híbridas**, p.65,2001.

DAGNINO, Evelina, **Políticas Culturais, Democracia e o Projeto Neoliberal**. Revista Rio de Janeiro, n. 15, jan.-abr. 2005,págs.50-61.

DAGNINO, Evelina, ALVAREZ, Sônia e ESCOBAR, Arturo(Org.) **O Cultural e o Político nos Movimentos sociais Latino Americano: Nova Leitura**-Belo Horizonte, UFMG, p.39,2000.

DAGNINO, Evelina (org.).**Sociedade civil e espaços públicos no Brasil**. São Paulo, Paz e Terra/Unicamp, 2002, págs.364 páginas.

GUIMARÃES, Elias Lins. A **AÇÃO EDUCATIVA DO ILÊ AIYÊ: REAFIRMAÇÃO DE COMPROMISSOS, RESTABELECIMENTO DE PRINCÍPIOS**. Anais Eletrônicos [http://www.anped.org.br/sites/default/files/gt03\\_04.pdf](http://www.anped.org.br/sites/default/files/gt03_04.pdf) Acesso em 13 de Set 2018.

GUERREIROS, Goli, **CULTURAS NEGRAS EM PORTOS DAS AMÉRICAS, EUROPA E ÁFRICA: Terceira diáspora, culturas negras no mundo atlântico e Terceira diáspora, o porto da Bahia: Anais eletrônicos**< <https://claudiomanoel.wordpress.com/2010/11/07/culturas-negras-em-portos-das-americas-europa-e-africa>>.Acesso em 13 de Set 2018.

GIDDENS, Anthony; SUTTON, Philip W. **CONCEITOS ESSENCIAIS DA SOCIOLOGIA**. Tradução: Cláudia Freire 2 Edição revisada, Editora UNESP, p 11-339.2013.

GOLDENBERG, Mirian. **A Arte de Pesquisar: Como Fazer Pesquisa Qualitativa em Ciências Sociais**. Ed 8, 2004.

GOHN, Maria da Glória.**TEORIA DOS MOVIMENTOS SOCIAIS** Editora: Loyola; Edição: 11ªp.120-171 (1 de janeiro de 1994).

OLIVEIRA, Nadir Nóbrega, **Ilê Aiyê, Olodum, Malê Debalê e Bankoma: relato de experiências**. Rebento, São Paulo, n. 6, p. 85-98, maio 2017.

**Portal do Ilê Aiyê Disponível em <**  
<http://www.ileaiyeoficial.com/>>Acesso em 03 de Out de 2018.

REVISTA DO ILÊ AIYÊ- N 05/31.SALVADOR, FEV/2017.

SANTOS, Rezia Manoela Lopes da Silva; LACERDA, Ayêska Paula Freitas **de. Olodum: Uma luta pelo resgate da cultura negra**. Intercom\_XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste – João Pessoa-PB – 15 a 17/05/2014.

SIMÕES, Solange, PEREIRA, Maria Aparecida Machado. A **Arte e a ciência de fazer perguntas: Aspectos** Cognitivos da Metodologia de Survey e a Construção do questionário, Belo Horizonte. Ed. UFMG,2009, P 241-261.

**Rede Brasil** Atual,2013,N-

89enderecelectronico<<https://www.redebrasilatual.com.br/revistas/89/o-poder-negro-do-ile-aiye-303.html>>Acesso em 28/ 09 /18.